

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS  
MULHERES

# O EXAME A FRESCO DO CONTEÚDO VAGINAL



O exame a fresco é um método simples que pode ser realizado por qualquer profissional de saúde capacitado e que pode fazer o diagnóstico etiológico das vaginites mais comuns e vaginose, permitindo o tratamento mais adequado e iniciado o mais breve possível.



### Objetivos dessa apresentação:

- Demonstrar a realização do exame a fresco do conteúdo vaginal, suas indicações e interpretação.



### Introdução

O diagnóstico específico de candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana permite a escolha terapêutica mais indicada já na primeira consulta ginecológica.

### Material Necessário

- Mesa ginecológica
- Mesa auxiliar
- Lixeira
- Recipiente para descartar dispositivos perfuro-cortantes
- Microscópio
- Lâmina de vidro com extremidade lisa
- Lamínulas limpas
- Soro fisiológico (NaCl 0,9%)
- Hidróxido de potássio a 10% (KOH 10%)
- Espátula de madeira
- Espéculo vaginal
- Luvas para procedimento



### Material Necessário

#### Microscópio

O microscópio, modelo ótico comum, pode ser:

- Monocular ou binocular
- Ter fonte luminosa própria ou externa
- Deverá ter pelo menos oculares 10 aumentos
- Objetivas de 10 a 40 aumentos, permitindo exame com 100 e 400 aumentos.





### Coleta do Conteúdo Vaginal

Apesar de ser um procedimento simples, a introdução do espéculo poderá causar desconforto em muitas mulheres, principalmente na vigência de colpíte.



Procure posicionar o colo do útero de tal forma que seja possível observá-lo completamente e também as paredes vaginais laterais e o conteúdo vaginal.

**O aspecto das paredes, do colo e do conteúdo vaginal já podem indicar a natureza do conteúdo**, se normal ou patológico e, nesse caso, se sugestivo de uma colpíte (micótica ou por tricômonas) ou de uma vaginose bacteriana.

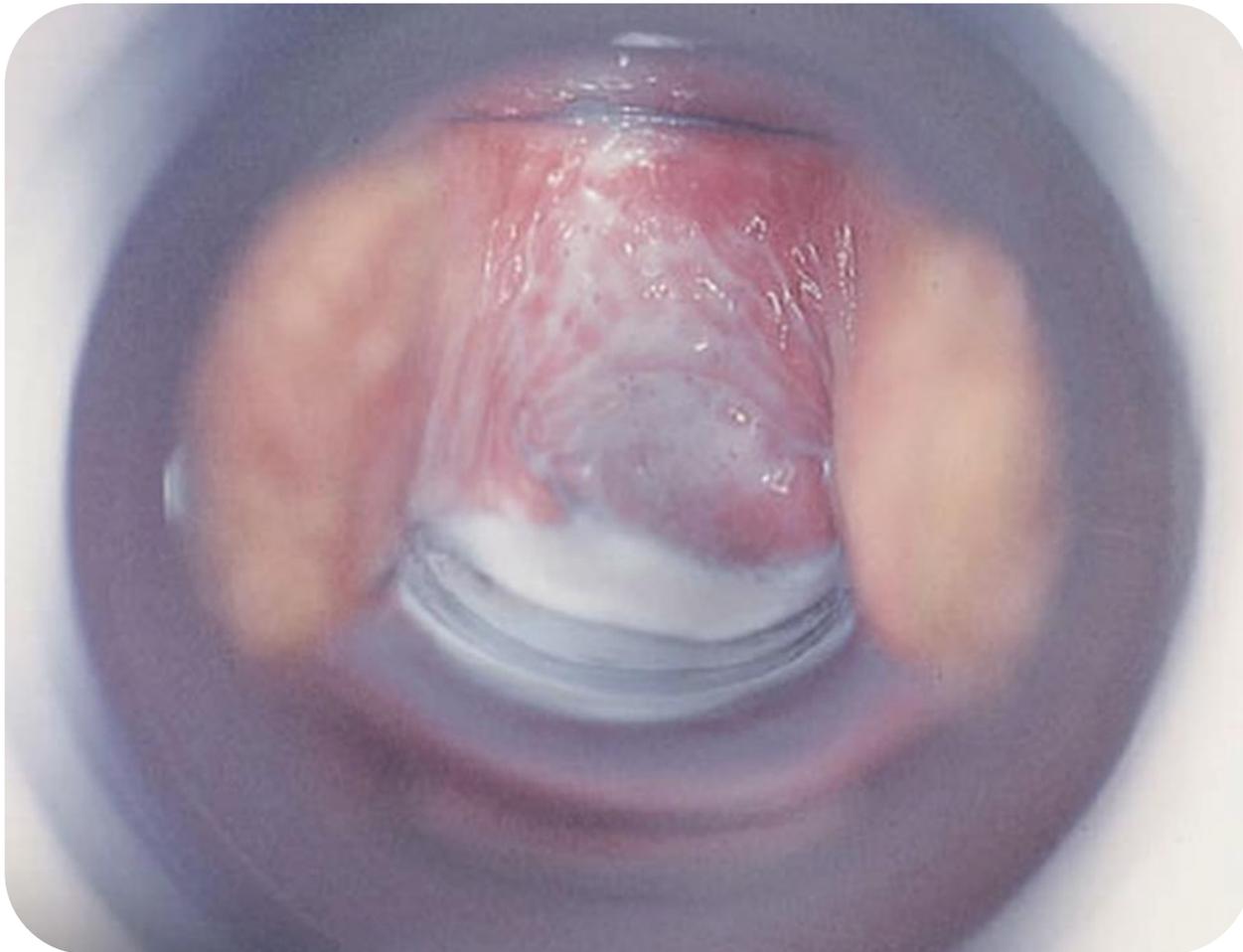


**Colpite Micótica Típica:** observa-se importante hiperemia com conteúdo grumoso, tipo “nata de leite” aderido às paredes e ao colo.



**Colpite por Tricômonas:** secreção mais fluida e esverdeada, até purulenta, ocasionalmente bolhosa, e o colo apresenta-se bastante hiperemiado (“colo em framboesa”).

**Em ambos os casos a queixa principal é de coceira ou ardência.**



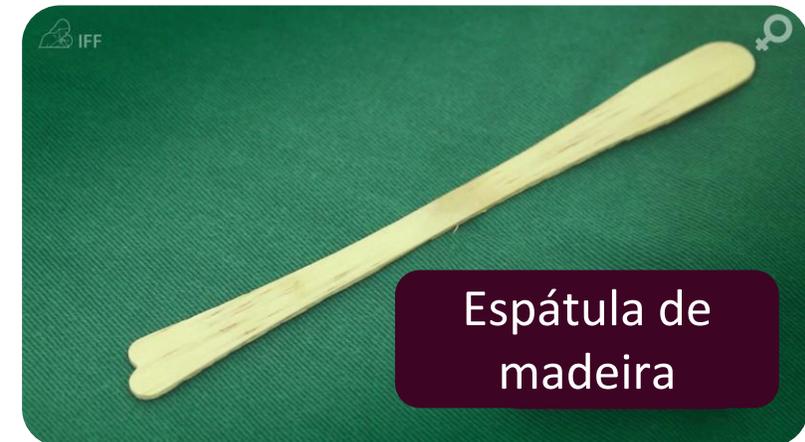
**Vaginose Bacteriana:** via de regra, não há hiperemia e a queixa principal é de mau cheiro. A secreção é acinzentada, mas também pode ser esverdeada ou amarelada e bolhosa, com ou sem odor de peixe.



### Coleta do Conteúdo Vaginal

Colha uma boa quantidade de secreção com espátula de Ayre ou abaixador de língua (uma colher de café rasa) de onde houver maior abundância de conteúdo.

**Termine o mais rápido possível** os procedimentos de coleta, pois **a secreção coletada pode desidratar rapidamente**, dependendo da umidade do ambiente, e os tricômonas podem perder sua mobilidade rapidamente, **dificultando sua visualização**.



Espátula de madeira



### Preparo da Lâmina para Análise



Depositar uma gota do conteúdo vaginal coletado em cada extremidade da lâmina.



### **Whifftest (Teste das Aminas)**

Esse teste vale-se da propriedade do hidróxido de potássio fazer a lise das células presentes na amostra, liberando as aminas putrescina e cadaverina, presentes na vaginose bacteriana.

- Pingar uma gota de hidróxido de potássio a 10% sobre a amostra em uma das extremidades
- Sintar o odor que é exalado

Forte odor de peixe = vaginose

Ausência de cheiro = vaginose praticamente descartada





### Preparo da Lâmina para Análise

A seguir, coloque uma gota de soro fisiológico sobre a secreção da outra extremidade e uma lamínula de vidro sobre cada mistura, fazendo com que ela se espalhe entre a lamínula e a lâmina.

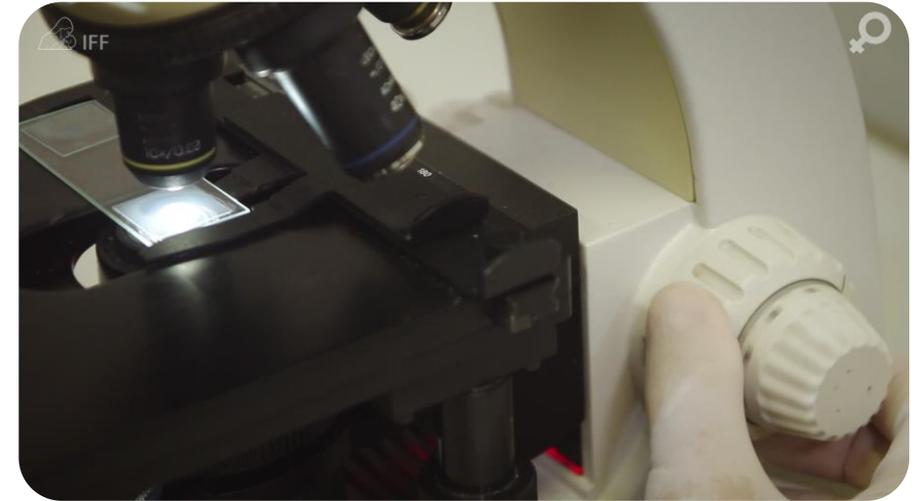
Procure não colocar mais de uma gota de secreção ou soro ou hidróxido, para que as misturas não extravasem das lamínulas.





### Análise do Material com Soro Fisiológico 0,9%

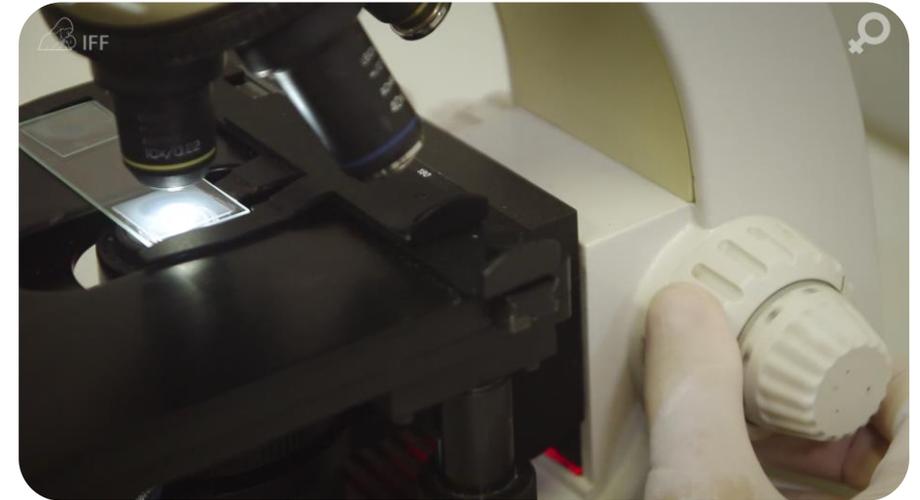
- Selecione a objetiva de 10 aumentos com a ocular também de 10 aumentos, proporcionando aumento de 100 vezes, suficiente para observação de células e da maioria dos microorganismos presentes.
- Procure alinhar a extremidade em que a secreção recebeu o soro fisiológico com a abertura por onde passa a luz do microscópio.
- **Começar a análise sempre pela amostra de secreção com soro fisiológico** para tentar flagrar os **tricômonas, caso presentes, em movimento**. Em pouco tempo eles perdem a mobilidade e fica bem mais difícil identifica-los.





### Análise do Material com Soro Fisiológico 0,9%

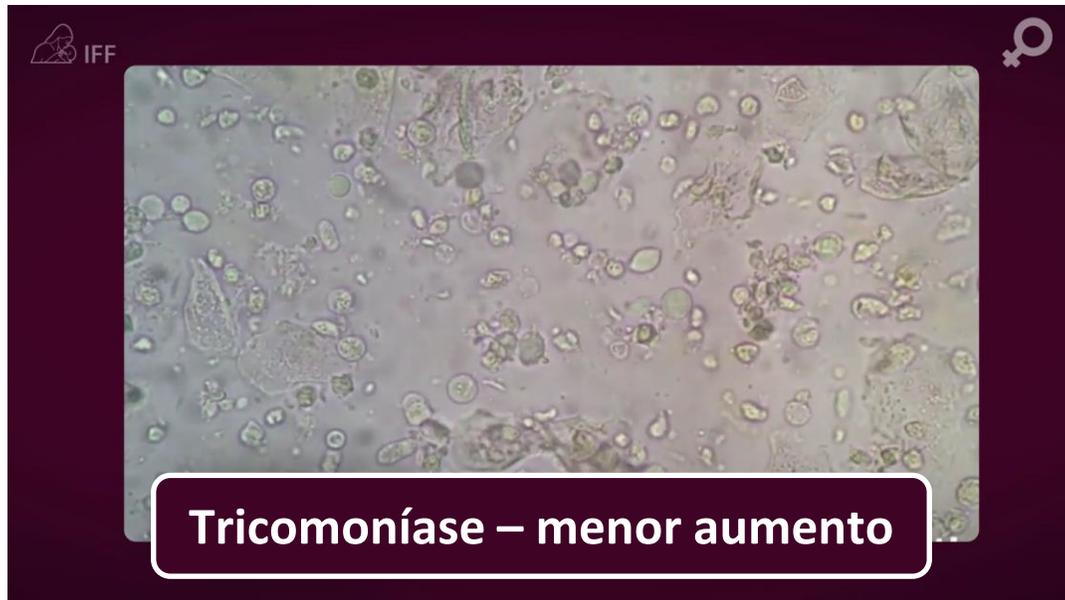
- Muitos profissionais tem dificuldade de achar o foco correto e passam a se confundir com artefatos como poeira das lâminas (que se apresentam como cristais ou fungos pré existentes na lâmina).
- Ao encontrar o plano em que se consegue observar células, observe o conteúdo correndo toda a amostra para sua completa observação.





### Imagens de Esfregaços a Fresco de uma Colpite por Tricômonas

Na preparação com soro fisiológico a condição de mais fácil identificação é a tricomoníase.



O diagnóstico fica muito facilitado quando consegue-se observar sua movimentação. Também é possível observar grande quantidade de pequenas células com citoplasma escasso. São os piócitos.



### Colpíte por Tricômonas

- Em algum preparado pode ocorrer dificuldade em identificar os tricômonas. Quando tiver dificuldade, procure observar se há **movimentação celular, pois ela é resultante da presença de tricômonas** se deslocando entre as células com a ajuda de seu flagelo.
- Nas infestações maciças, a movimentação é em toda a área da secreção. Em outras ou quando demora-se muito a examinar, pode-se gastar um bom tempo até achar um tricômonas se movimentando.
- Pode ocorrer dúvida se o que está sendo observado é um tricômonas ou um espermatozoide. Pergunte à mulher se ela teve relação sexual na véspera. Nesse caso poderá ser mesmo difícil diferenciar. Deve-se lembrar que os microorganismos são muito maiores que os espermatozoides.



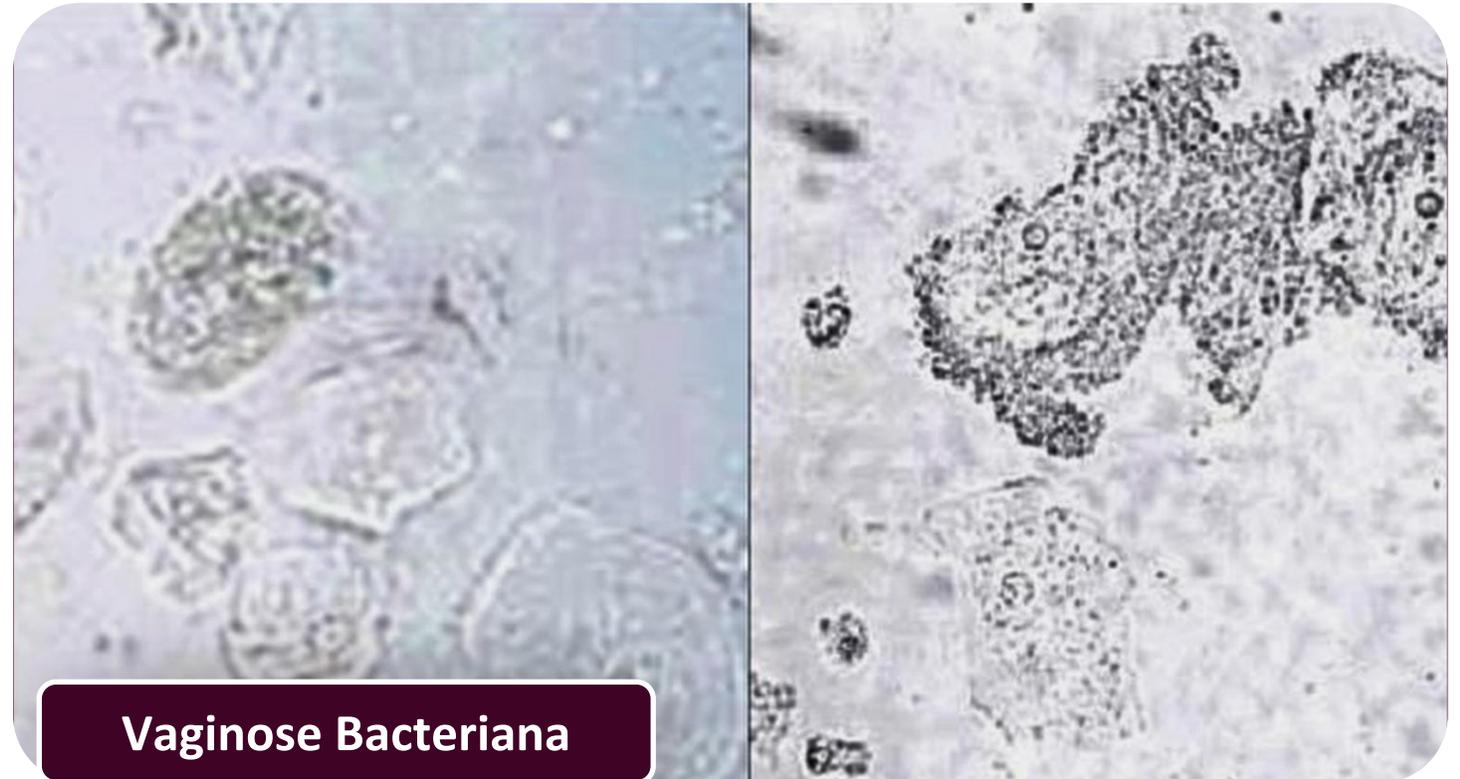
### Colpite por Tricômonas

- Se não foi observado tricômonas em um esfregaço purulento em que as células estejam se movimentando, procure mais. Se perceber que há muita sobreposição celular, afaste a objetiva e achate levemente a lamínula. Isso fará com que as células se afastem, permitindo melhor observação.
- Ao encontrar tricômonas é muito improvável que se encontre outro microrganismo, pois ele sobrevive em um pH mais alcalino, ao contrário da cândida.



### Imagens de Amostra a Fresco com Vaginose

- Na preparação com soro fisiológico também é possível observar sinais de vaginose bacteriana.
- Nessas imagens vemos preparados pobres em leucócitos e lactobacilos com a presença de “*clue cells*”, ou células alvo.





### **Clue Cells em maior aumento**

São células vaginais com muitas bactérias aderidas à sua superfície, o que lhes confere um aspecto granuloso, nem sempre fácil de ser observado.

O Whiff test costuma ser mais útil para este diagnóstico.





### Amostra de Secreção Vaginal com Hidróxido de Potássio a 10%

- Se não foi encontrado tricômonas ou *clue cells* no preparo com amostra vaginal e SF 0,9%, passa-se ao exame da outra extremidade.
- Como o hidróxido é hipertônico em relação ao citoplasma das células, elas sofrem lise e não são mais vistas.
- Com as células desfeitas, esse preparado é o ideal para ver material inanimado, como as pseudo-hifas e os esporos de cândida.



Amostra de secreção vaginal com  
hidróxido de potássio a 10%



### Amostra de Secreção Vaginal com Hidróxido de Potássio a 10%



Amostra de secreção vaginal com  
hidróxido de potássio a 10%  
(maior aumento)

É necessário ter cuidado para não confundir as pseudo-hifas com artefatos, como sujeiras das lâminas. Elas devem estar no mesmo plano de foco que as células lisadas.



### Terminando o Exame

Ao terminar o exame, retirar a lâmina do microscópio, tomando cuidado para não sujar as objetivas.

- Descartar o material contaminado e cortante em recipiente apropriado,
- Proceder para adequada limpeza do microscópio após o procedimento.





### Terminando o Exame

Ao término da consulta é muito importante:

- Explicitar o diagnóstico,
- As formas de contaminação,
- Necessidade de tratamento do parceiro, quando for o caso.

**Essas informações, além da prescrição,  
proporcionam maior adesão da mulher ao tratamento.**



**O exame a fresco da secreção vaginal é de grande auxílio, por ser rápido, simples, ter baixo custo e ser realizado durante ou imediatamente após o exame físico.**

*Assista ao vídeo relacionado a este material.*

Portal de Boas Práticas em  
Saúde da Mulher, da Criança  
e do Adolescente



ATENÇÃO ÀS  
MULHERES

## O EXAME A FRESCO DO CONTEÚDO VAGINAL

Material de 22 de junho de 2020

Disponível em: [portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br](http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br)

Eixo: Atenção às Mulheres

**Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.**